



**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS/CAMPUS PALMAS
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS-
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

SÉRGIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**ASPECTOS REGIONALISTAS DO ESTADO DO TOCANTINS NA HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS LIGA DO CERRADO DE GEUVAR OLIVEIRA**

Palmas

2023

SÉRGIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**ASPECTOS REGIONALISTAS DO ESTADO DO TOCANTINS NA HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS LIGA DO CERRADO DE GEUVAR OLIVEIRA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, como requisito para aprovação na disciplina Projeto de TCC do Curso de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof^a.Dr^a.Soraia Cristina Blank Arraes

Palmas

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

O48a Oliveira, Sérgio Rodrigues de
 ASPECTOS REGIONALITAS DO ESTADO DO TOCANTINS NA
 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS LIGA DO CERRADO DE GEUVAR
 OLIVEIRA / Sérgio Rodrigues de Oliveira. – Palmas, TO, 2023.
 29 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO,
2023.

Orientadora: Dra. Soraia Cristina Blank Arraes

1. Literatura regional - Tocantins. 2. História em quadrinhos -
Tocantins. 3. Oliveira, Geuvar - Liga do Cerrado. I. Arraes, Soraia
Cristina Blank. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

SÉRGIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**ASPECTOS REGIONALISTAS DO ESTADO DO TOCANTINS NA HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS LIGA DO CERRADO DE GEUVAR OLIVEIRA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, como requisito para aprovação na disciplina Projeto de TCC do Curso de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof^a.Dr^a.Soraia Cristina Blank Arraes

Aprovado em: 04/12/2023.

Prof^a. Dr^a. Soraya Cristina Blank Arraes
IFTO – CAMPUS PALMAS

Prof. Dr. Maximiano Santos Bezerra
UESB - CAMPUS BAHIA

Prof. MEST. Geuvar Silva de Oliveira
ULBRA – CAMPUS PALMAS

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais e ao meu filho, John Herbert Silva de Oliveira; sem eles eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

Foi pensando nas pessoas que executei este projeto, por isso dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma. A conclusão deste trabalho resume-se em dedicação, que vi ao longo dos anos em cada uma das professoras do curso: Soraia Cristina Blank Arraes, Andreia Luiza Dias, Débora Maria dos Santos Castro Silva e Nahete de Alcântara Silva Tamba.

RESUMO

A História em Quadrinhos Liga do Cerrado é uma publicação tocaninense que demonstra aspectos linguísticos do norte do Brasil de forma humorista. Criada no ano de 2006, advinda da necessidade de um produto que retratasse, em seus personagens e histórias, características regionalistas e que, de certa forma, se encaixassem no cotidiano do leitor. Está História em Quadrinhos foi inicialmente planejada para fazer parte de publicações periódicas da região, porém, o mercado não demonstrou capacidade de absorção desse novo tipo de produção regional, fazendo com que o autor alterasse a sua periodicidade e seu formato. Na tentativa de registrar, de maneira científica, as publicações alternativas do Estado do Tocantins, este projeto busca descrever itens de composição da História em Quadrinhos, destacando, sobretudo, os aspectos regionalistas presentes na publicação, como lugares, expressões linguísticas e elementos da natureza.

Palavras-chave: Literatura Regional. História e Cultura Tocantinense.

ABSTRACT

The Liga do Cerrado Comic Book is a publication from Tocantins that demonstrates linguistic aspects of northern Brazil in a humorous way. Created in 2006, arising from the need for a product that portrayed, in its characters and stories, regionalist characteristics and that, in a certain way, fit into the reader's daily life. This Comic Book was initially planned to be part of periodical publications in the region, however, the market did not demonstrate the capacity to absorb this new type of regional production, causing the author to change its periodicity and format. In an attempt to record, in a scientific way, alternative publications from the State of Tocantins, this project seeks to describe composition items of the Comic Book, highlighting, above all, the regionalist aspects present in the publication, such as places, linguistic expressions and elements of nature.

Keywords: Regional Literature. History and Culture of Tocantins.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Justificativa.....	10
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Geral.....	13
1.2.1.1. Específicos	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 As Histórias em Quadrinhos (HQs) e sua Relação com a variedade Linguística.....	14
2.2 O que é história em quadrinho?.....	16
2.3 Origem das Histórias em Quadrinho.....	16
2.4 Tipos de história em quadrinhos.....	17
2.5 Características das histórias em quadrinhos.....	18
2.6 Histórias em Quadrinhos no Brasil.....	18
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	20
4 REGIONALISMO.....	21
4.1 História em quadrinho no mundo.....	22
4.2 Histórias em Quadrinhos no Tocantins.....	23
4.3 Autor da Obra.....	24
4.4 Expressões Regionalistas e seus Significados na Obra.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6 REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A História em Quadrinhos Liga do Cerrado é uma publicação tocantinense, criada no ano de 2006, advinda da necessidade de um produto que retratasse, em seus personagens e histórias, características regionalistas e que, de certa forma, se encaixassem no cotidiano do leitor. Esta História em Quadrinhos foi inicialmente planejada para fazer parte de publicações periódicas da região, porém, o mercado não demonstrou capacidade de absorção desse novo tipo de produção regional, fazendo com que o autor alterasse a sua periodicidade e seu formato. Na tentativa de registrar, de maneira científica, as publicações alternativas do Estado do Tocantins, este projeto busca descrever itens de composição da História em Quadrinhos, destacando, sobretudo, os aspectos regionalistas presentes na publicação, como lugares, expressões linguísticas e elementos da natureza.

De um modo geral, o Regionalismo está presente nas mais diversas obras como música, teatro, livros e na literatura. Toda obra regionalista e histórica é embasada nos costumes ou expressão de um povo, de um Estado, de uma cidade, ou até mesmo de uma comunidade específica. E assim cada região tem o seu modo de se expressar, porém é compreensível para todos do mesmo país como afirma (Soares, 1998, p. 18) “a variação linguística compreende as diferentes formas de falar a mesma língua, considerando a identidade cultural de cada região”.

O estudo das HQs, enquanto gênero, pretende instituir que a língua é composta de contatos sociais e assim se torna uma transmissora de conhecimentos para o leitor. A História em Quadrinho Liga do Cerrado traz, em suas edições, informações sobre os locais e falares tocantinenses, por isso, observa-se que a obra faz parte de uma caracterização bem regionalista. Sendo assim, as concepções das funções literárias, assumem grande importância como linguagem social, devido à sua pluridiscursividade de vozes e tipos linguísticos. Nesta pesquisa investigamos: Como a História em Quadrinhos Liga do Cerrado promove a representatividade linguístico, do falar tocantinense?

Buscamos verificar se a História em Quadrinhos Liga do Cerrado realiza a divulgação de aspectos característica do falar tocaninense e se de fato as regiões citadas na História em Quadrinhos Liga do Cerrado têm alguma semelhança com as regiões do tocaninense. (Lugares, expressões linguísticas e elementos da natureza).

1.1. Justificativa

Desde os primórdios, o homem sente a necessidade de se comunicar. Além da fala, ele deixou também outros legados: as pinturas rupestres. Estampadas nas paredes das cavernas, as pinturas feitas com sangue de animais, seiva de plantas, carvão e argila ajudaram a entender melhor a origem da raça humana. Com o passar do tempo, a arte evoluiu. O homem desenvolveu novas técnicas e novas formas de expressão, entre elas a pintura, o desenho e a literatura. E é a partir da junção dessas artes que nascem, no século XIX, as Histórias em Quadrinhos.

Eles são formados por dois códigos gráficos: a imagem e a linguagem escrita. O fato de os quadrinhos terem nascidos do conjunto de duas artes diferentes – literatura e desenhos – não os desmerece. Ao contrário, essa função, esse caráter misto que deu início a uma nova forma de manifestação cultural, é o retrato fiel de nossa época, onde as fronteiras entre os meios artísticos se interligam (LUYTEN, 1985, p. 11).

De acordo com Tapajós¹ (2006), as noções do que são história em quadrinhos são muitas variedades. Trata-se de um “objeto cultural típico da pós-modernidade”, que está inserido no sistema capitalista da indústria cultural e que é produzido e comercializado em série, dependendo da ótica do mercado. Para ajudar no seu amplo entendimento, serão apresentadas aqui algumas definições de diferentes autores.

O pesquisador Roberto Elísio dos Santos (2002, p, 20) diz que o objeto pode ser definido como uma narrativa que articula elementos verbais e visuais, em sequências, que conta uma história. Para Guimarães² (1999), a história em quadrinhos é uma “forma de expressão artística que tenta representar um movimento através do registro de imagens estáticas”. Moacyr Cirne (1990, p. 13), entende que a história em quadrinhos “forma-se com um

agenciamento/desencadeamento de cortes espaciais e temporais (cortes gráficos), gerando um tempo narrativo capaz de problematizar o tempo de leitura, isto é, o tempo narrativo”. Já Quella-Guyot apud Tapajós³ (2006) afirma que a História em Quadrinhos uma “arte narrativa que sugere o desenrolar de uma ficção por meio de uma sucessão de imagem fixa e organizadas em sequências”. Zilda Anselmo apud Engster⁴ (2008, p. 10) diz que as “HQ são, a um só tempo, a arte e os Meios de Comunicação de Massa”, que usam preferencialmente personagens irreais, desenvolvidos numa sequência dinâmica de situação, cujo texto (quando existe) pode aparecer tanto na forma de legenda abaixo, como em balões ou em outros espaços destinados à fala. Por fim, McCloud (1995, P. 09) diz que os quadrinhos são “imagem, pictóricas e outras (texto alfabético escrito) justaposta em sequências deliberada, destinada a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador”.

Portanto, a partir desses conceitos, é possível afirmar que as histórias em quadrinhos são, basicamente, narrativas com imagens estáticas colocadas em sequências, cujo conteúdo visa informar e/ou divertir o leitor.

Por serem de fácil leitura, os quadrinhos acabaram se tornando um “excelente veículo de mensagens ideológica e crítica social explícita ou implicitamente” (LUYTER, 1995, p. 7). Foi durante a segunda guerra mundial que a QH se tornou ferramenta de propaganda ideológica. Com o objetivo de auxiliar no combate aos ideais nazistas, as histórias em quadrinhos “foram usadas, através de heróis, para transmitir o pensamento de quem comandava a guerra” (LUYTER, 1985, p. 36).

Anos mais tarde, na China comunista, foi desenvolvida uma produção de quadrinhos como “instrumento de educação e formação ideológica” (LUYTER, 1985, p. 54). Chamando os “quadrinhos de Mao”, a série continha o pensamento do governo M. Tsé Tung e acabou se tornando uma importante arma ideológica.

Anos 60, os maoístas, para reforçar a imagem do seu líder (que estava perdendo terreno), fazem a “Revolução Cultural” numa tentativa de transformar o curso da política chinesa. Aí é que entram os quadrinhos – um veículo de fácil leitura e captação – para cumprir uma função pedagógica. Na verdade, é o texto que têm uma importância primordial. A figura adquire uma função de suporte para atrair a atenção do leitor (LUYTER, 1985, p. 55).

Mas nem sempre foi assim. Durante anos, a História em Quadrinhos sofreu com preconceito, sendo classificada como “sub-arte” ou “subliteratura”. Nos anos de 1950 e 1960, as histórias em quadrinhos foram alvo de campanhas negativas que afirmavam que o veículo era inapropriado para crianças e responsável pelo aumento dos crimes cometidos por adolescentes. Surgiram conceitos moralistas e a sociedade acabou influenciada pelas falsas informações. “Muitos professores e pais influenciados por essas ideias, começaram a proibir que as crianças lessem quadrinhos. Até hoje, muita gente ainda insiste em considerar as histórias em quadrinhos como nocivas e subproduto de cultura (LUYTER, 1985, p. 37).

De acordo com Luyter (1985, p. 10), desde o início, os quadrinhos tiveram característica de comunicação de massa, visto que conseguiam atingir um grande público. Outra peculiaridade marcante, é o fato do quadrinho ser “um produto de raízes popular”, o que acabou ajudando na sua difusão como meio de comunicação. “[...] As histórias em Quadrinhos deixaram, ou melhor, ultrapassaram a condição de instrumento de consumo para tornarem-se símbolo da civilização contemporânea” (LUYTER, 1985, p. 10)¹.

Vieira⁵ afirma que as histórias em quadrinhos deixaram, há tempos, de ser “passatempo de crianças”. O autor ressalta que a HQ conseguiu acompanhar o desenvolvimento da imprensa, do cinema e das técnicas de impressão massificada, conquistando e mantendo um público fiel, tendo o apelo visual forte e a literatura fácil como fatores fundamentais para tal expansão. “A grande quantidade de imagens, cores e elementos fantasiosos que desfilam pelas HQs facilitam e tornam agradável sua leitura, atraindo principalmente o público jovem.

Foi também a partir dessa visão que surgiu a História em Quadrinhos Liga do Cerrado, de Geuvar Oliveira, Gabriel Gomes e Ronimar Messias. A ideia era

¹ TAPAJÓS, Pedro. A ponte e o vazio: a máquina narrativa e a noção de histórias em quadrinhos. Trabalho apresentados ao Seminário de Temas Livres em comunicação do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (intercom), Brasília, 2006.

² GUIMARÃES, Edgard. Uma caracterização ampla para a história em quadrinhos e seus limites com outras formas de expressão. Artigo apresentado no Intercom 1999- Rio de Janeiro- 1999.

³ TAPAJÓS, Pedro. A ponte e o vazio: a máquina narrativa e a noção de histórias em quadrinhos. Trabalho apresentados ao Seminário de Temas Livres em comunicação do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (intercom), Brasília, 2006.

⁴ ENGTER, Marcelo. Ideologia nos quadrinhos Infantis: Paralelos entre os Universos Disney e turma da Mônica. Monografia de Conclusão do Curso apresentada no curso de Comunicação Social/Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

VIEIRA, Marcos Fábio. “Mito e herói na contemporaneidade: as histórias em quadrinhos como um instrumento de crítica social”. Revista Contemporânea, número 08, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2007.

elaborar um produto que chamasse a atenção de um público que não estava acostumado a consumir histórias com personagens e aspectos regionalistas.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Identificar, investigar e reconhecer as expressões regionais que foram usadas na produção da história em quadrinhos Liga do Cerrado do autor maranhense, radicado no Tocantins, desde 1997, Geuvar Oliveira.

1.2.1.1. Específicos

- Identificar e analisar o uso de expressões linguísticas que têm características da região Norte do Brasil, mais especificamente do Estado do Tocantins;
- Estabelecer uma relação entre o humor e a representatividade linguística da região do cerrado;
- Investigar como o quadrinista utilizou-se dos recursos linguísticos regionalistas para representar o povo, a cultura e a natureza da região tocantinense.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As Histórias em Quadrinhos (HQs) e sua Relação com a variedade Linguística

Justamente por ser um fenômeno vivo e dinâmico é que a língua está sujeita a diferenças que se devem a fatores diversos, tais como: regionalismo, classe social, gênero, contexto histórico, experiências individuais. Assim, torna-se relevante trabalhar nas aulas de língua portuguesa, as variações nela existentes. A questão da identidade cultural e da diversidade linguística é um tema muito abordado nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa (DCE's), porque transmitem uma linguagem contextualizada. Isso é relevante para a formação de sujeitos históricos capazes de entender e interpretar a realidades nas suas mais diversas formas, enriquecendo, assim, o seu processo comunicativo. A linguagem não verbal, associada à linguagem verbal presente nas História em Quadrinhos torna o processo comunicativo muito mais próximo do leitor. Ao associar palavras e imagem, a linguagem transforma-se em algo concreto, no qual a inferência de ideias e conhecimentos prévios encontram maiores oportunidades de compreensão por partes dos receptores do discurso. No que se refere especificamente à História em Quadrinhos, sua estruturação é feita com base em textos imagéticos atrelados ao texto verbal. Assim incentivando a criação de personagens, abrindo espaços e discussões onde o aluno seja sujeito da própria construção do conhecimento, bem como o seu posicionamento no contexto social e uso linguístico.

As aulas de língua portuguesa devem favorecer ao aluno a utilização da língua com a competência adequada a cada situação real e concreta do seu cotidiano. Porém, nem sempre esse trabalho é desenvolvido efetivamente em sala de aula, tornando o ensino da língua algo fragmentado e com pouco sentido para o educando. “A língua é uma necessidade fundamental inerente ao ser humano” (BAKTIN,2003). Essa essencialidade confere diferentes formas de expressão, múltiplas maneiras de comunicar uma mesma ideia. A linguagem tem o potencial de mediar nossa ação sobre o mundo, por isso, aumenta a necessidade e a relevância de novas práticas educacionais relativas ao uso de diferentes gêneros textuais e aos

requisitos de um letramento adequado ao contexto atual. Tão grande é a importância do conhecimento crítico sobre práticas discursivas e sociais, que estudiosos do discurso afirmam que “esse tipo de conhecimento está se tornando um pré-requisito para a cidadania democráticas” (MEURER; ROTH, 2002, p. 10). A maioria das pessoas não tem ideias do poder e do impacto da linguagem no mundo contemporâneo e, conseqüentemente, a formação relativa ao uso da linguagem e sua interação com o contexto onde é enunciada deve ser tomar uma prioridade na escola onde a norma padrão é ensinada como a mais “correta”, forma de uso da língua.

É inegável, a necessidade de uma revisão crítica no ensino da norma padrão, para que ela, na condição de referência para determinado uso da língua (mais monitoradas e formais), se aproxime mais da realidade linguística falada e escrita no Brasil (BAGNO; STUBBS; GAGNÉ, 2002, p. 31).

Nessa reflexão, reforça-se a importância de considerar a heterogeneidade linguística presente nas salas de aulas, formas de expressões que conferem à língua a propriedade de criar e recriar sentidos, construir subjetividades. Esse fato não pode deixar de ser considerado nas aulas de língua portuguesa. A sala de aula é um lugar privilegiado para tratamento da linguagem e seu processo de construção, um espaço rico onde circulam múltiplas formas de comunicação. Sob essa ótica torna-se viável criar estratégia de aproveitamento dessas variações linguísticas, conceitos e pensamentos para enriquecer as experiências linguísticas do educando, instrumentalizando-os a uma vivência social consciente e atuante nos mais diversos contextos. Cabe ao professor, não só o de língua portuguesa, dessa forma, propiciar ao educando a leitura e discussão de textos das diferentes esferas sociais. As práticas discursivas abrangentes tanto dos textos escritos ou falados a integração da linguagem verbal com outras linguagens. A leitura dessas múltiplas linguagens pode auxiliar o envolvimento do sujeito com as práticas discursivas alterando “seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquico, culturais, políticos, cognitivo, linguístico e até mesmo econômicos” (SOARES, 1998, p. 18). Dessa forma, é preciso que a escola tenha clareza de que tanto a norma padrão quanto as outras variedades, embora apresentem diferenças entre si, são igualmente lógicas e bem estruturadas.

A sociolinguística, não classifica as diferentes variações linguísticas como boas ou ruins, pois constitui sistemas linguísticos eficazes que atendem a diferentes propósitos comunicativos dados as práticas sociais e os hábitos culturais das comunidades. “As variações linguísticas compreendem as diferentes formas de falar a mesma língua, considerando a identidade cultural de cada região” (SOARES, 1998, p. 74).

Trabalhar as diversas construções linguísticas através da História em Quadrinhos pode ser uma experiência enriquecedora. O professor pode selecionar história em que a diversidade linguística apareça e possa ser analisada, por esse motivo no presente estudo optou-se por trabalhar com as História em Quadrinhos, explorando o conteúdo linguístico inerente às mesmas. Os quadrinhos são uma forma de comunicação que utiliza da linguagem verbal e não verbal para narrar um caso ou episódio qualquer. “É por isso que os quadrinhos ficaram conhecidos como arte sequencial” (EINER, 2001). A configuração geral das História em Quadrinhos por apresentar a palavra e imagem, exige do leitor o exercício das suas habilidades interpretativas visuais e verbais. A leitura desse texto é um ato de percepção estética e de esforço intelectual. As histórias em quadrinhos tornaram-se um dos gêneros mais lidos em todo o mundo, passando por diversas adaptações para o cinema. Elas foram consideradas, durante muito tempo, uma manifestação reduzida da arte literária. No entanto, a variedade de publicações e a qualidade das narrativas fizeram com que leitores e estudiosos fossem cativados por esse tipo de narrativa gráfica.

2.2 O que é história em quadrinho?

As histórias em quadrinhos são narrativas gráficas compostas por texto e imagens. Apresentam diversidades de publicações e tom humorístico, contribuindo para uma visão crítica da sociedade e interpretação de contextos atemporais. As histórias em quadrinhos podem ser vistas em jornais, revistas, sites e outros suportes.

2.3 Origem das Histórias em Quadrinho

As primeiras manifestações de histórias em quadrinhos, conforme as conhecemos hoje, datam do fim do século XIX, quando o autor e ilustrador Richard Outcald criou uma narrativa baseada nas peripécias de um garoto de Nova York, sempre vestido com um pijama amarelo. Essa narrativa possuía linguagem simples e trazia denúncia acerca das questões sociais presente na época. No entanto, a criação de histórias em quadrinhos foi intensificada no início do século XX, e elas se dedicavam apenas no humor e à comunidade. No final da década de 1930, surgiram as primeiras histórias de aventuras e o primeiro super-herói: Superman. Após a Segunda Guerra Mundial, o surgimento de outros personagens foi otimizado, como Capitão América, Mulher Maravilha, e Batman, todos transformados em símbolos do nacionalismo norte-americano.

2.4 Tipos de história em quadrinhos

As charges e os cartuns são, certamente, as demonstrações mais comuns da linguagem de HQ, além da tirinha e do mangá. O tom humorístico e atual é a chancela desses formatos.

- **Charge**

A charge surgiu no início do século XX, com o objetivo de formar oposição a governos e impérios. O sentido da palavra charge é “carga”, em francês, e ela é caracterizada pelo exagero, tendo como objetivo satirizar um acontecimento atual. Pode ou não conter fala, pois, o foco do texto está na imagem. Com objetivo político e social, a charge estimula uma visão crítica e bem-humorada a respeito de acontecimentos do cotidiano. Dessa forma, para interpretar-se bem uma charge, basta estar antenado aos acontecimentos presentes, pois ela sempre fará referência a temas atuais.

- **Cartum**

O cartum, assim como a charge, utiliza-se de humor e crítica e é majoritariamente um texto visual, podendo ou não contendo falas. No entanto, o cartum apresenta uma realidade genérica, atemporal, não havendo limites de tempo. Com isso, não está necessariamente ligado a nenhum acontecimento histórico político.

- **Tirinha**

Conhecida pela sequência de um a quatro quadro, envolve personagens fictício que representam construções estereotipadas da condição humana. O conteúdo pode abordar assuntos filosóficos, políticos e sociais ou apenas entretenimento. Quanto ao aspecto da narrativa, a tirinha possui geralmente uma piada curta, trazendo quebra de expectativa no processo interpretativo.

- **Mangá**

Muito popular entre o público jovem, os mangás têm origem japonesa e tiveram sua estética influenciada pelo estúdio Walt Disney. O traço dos desenhos das personagens é caracterizado pelo exagero dos olhos, sobancelhas e boca, tudo com objetivo de atribuir-lhes mais expressividade. As histórias giram em torno de diversos temas e obedecem à ordem de leitura de trás para frente.

2.5 Características das histórias em quadrinhos

As histórias em quadrinhos estabelecem comunicação por meio de dois códigos: a imagem e o texto escrito. Sendo assim, a mensagem linguística das histórias em quadrinhos parte de alguns aspectos e características:

- **Aspecto narrativo:** descrição do quadro, da situação e das ações
- **Aspecto dialógico:** os diálogos nas histórias em quadrinhos são construídos em uma linguagem carregada de convenções. Personagens falam muito, explicam muito, não para si mesmo, mas para o interlocutor.
- **Balões:** unem duas mensagens e permitem infinitas interações entre elas. A disposição dos balões pode indicar ordem cronológica das falas.

Os tipos de contornos dos balões podem sugerir:

- **Diálogo:** contorno liso
- **Aspecto dialógico:** contorno em linhas segmentadas
- **Mensagem proveniente de aparelho de rádio, TV ou de um grito:** contorno zigue-zague
- **Pensamento ou consciência:** contorno de nuvem.

2.6 Histórias em Quadrinhos no Brasil

A origem das histórias em quadrinhos no Brasil deu-se com Ângelo Agostini, no século XIX. As marcas linguísticas presentes nas histórias em quadrinhos são outro fator a ser considerado. A diversidade linguística é trabalhada de forma a demonstrar a amplitude de significados presente no uso da linguagem. Esse é um fator importante, como abordar as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa, (2008, p. 58). A acolhida democrática da escola às variações linguística toma como ponto de partida os conhecimentos linguísticos dos alunos, para promover situações que os incentivam a fazer uso da variedade de linguagem que eles empregam em suas realidades sociais, mostrando que as diferenças de registro não constituem, científica e legalmente, objeto de classificação e que é importante a adequação do registro nas diferentes instâncias discursivas.

Nesse sentido, é pertinente trabalhar História em Quadrinhos na perspectiva da pluralidade linguística, pois na sala de aula, como em qualquer outro domínio social, encontramos grande variação no uso da língua. Assim, trabalhar com a variedade de aspecto inerente a sua língua materna, certamente, pode ajudar o educando na produção de sentidos em relação ao aprendizado da língua, bem como no processo de construção de identidades e subjetividades.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Nesta parte, questiona os procedimentos metodológicos deste estudo, incluindo as estratégias de pesquisas utilizadas, a explicação detalhada do desenvolvimento da pesquisa e a organização do embasamento-teórico proposto.

O presente projeto utilizará a pesquisa bibliográfica e qualitativa, já que este projeto cita alguns trabalhos científicos que foram elaborados por outros autores. Sobre este ponto, reforça Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

A pesquisa bibliográfica também é reforçada por Fonseca (2002), em que ele afirma que a pesquisa bibliográfica é realizada.

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Em relação a pesquisa qualitativa, Gil (1999) diz que a mesma visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo, sendo subjetiva ao objeto de estudo e erguendo-se sobre a dinâmica e abordagem de problema de pesquisa

Este projeto de pesquisa é de perspectiva bibliográfica qualitativa, visto que a objetividade é analisar os falares tocantinenses dentro da obra Liga do Cerrado e se de fato os lugares citados na obra de Oliveira têm relações com as cidades do Estado mais novo do Brasil, a saber no Tocantins.

No corpus deste estudo, usamos as palavras presentes nas histórias em quadrinhos Liga do Cerrado de Geuvar Oliveira que remetem aos regionalismos tocantinenses, já que os signos linguísticos contidos nas HQ são típicos da região Norte do Brasil, a saber no Tocantins.

Na história em quadrinhos Liga do Cerrado de Geuvar Oliveira, os fenômenos linguísticos que usamos são os termos que identificam o regionalismo do Tocantins. Já no que tange o tamanho do corpus, será analisado o volume da história em quadrinhos Liga do Cerrado intitulado: Os Emparedados I, que vai da página 06 a 32.

4 REGIONALISMO

O regionalismo ocorre quando há um grupo particular de elementos linguísticos em uma localização geográfica delimitada. Geralmente, origina-se de fatores históricos da cultura regional, sendo o dialeto uma de suas principais formas de expressão. O Brasil, país com imensa extensão territorial, possui uma infinidade de regionalismos. Sua população foi formada pela mistura de diversas nacionalidades provenientes da Europa e da África, que, por sua vez, misturaram-se com os nativos que habitavam a nação. Além disso, o povoamento do país ocorreu de forma desigual e em várias áreas diferentes entre si. Por exemplo, em São Paulo houve a colonização feita por diversos povos, entre eles os italianos. Assim, nota-se a influência da língua italiana no sotaque paulista. O mesmo ocorre com os outros Estados, onde a maneira de falar e os dialetos são bastante característicos. Os modos de expressão e representação de ideias ou histórias podem, muitas vezes, ter a intenção de atingir um mesmo conceito ou sentimento, mas, são expressas com uma gama infinita de variáveis da língua.

Foi no século XIX que ocorreu no campo literário a produção de obras de cunho saudosista. Naquela época, buscava-se retomar de forma romântica o Brasil dos séculos anteriores (XVI / XVII). Desta forma, diversos autores começaram a traduzir as peculiaridades regionais em suas obras. Eles expressavam a realidade social e momentos históricos de determinada localização. O regionalismo da época é dividido entre rural e urbano. Tratava-se de uma vertente humorista e narrava a vida de personagens fluminense e sua relação com a Corte portuguesa no Rio de Janeiro. No início do século XX, Renato de Castro começou a desenhar personagens famosos no exterior, como Mickey Mouse e o Goto Félix, que passaram a ser publicados no Brasil. Já em 1960, Ziraldo, famoso cartunista brasileiro, criou o personagem Menino Maluquinho. Ainda no mesmo ano, Maurício de Sousa, um dos grandes cartunistas do nosso país, criou as personagens que compõem a Turma da Mônica.

4.1 História em quadrinho no mundo

Mesmo com nomes diferentes, as histórias em quadrinhos fazem sucesso no mundo todo. Por conta disso, existem vários personagens com nomes interessantes, como é o caso da Mafalda, criação do cartunista argentino Quino, em 1964. Atualmente, ocorrem muitos eventos, a nível mundial, destinados ao desenvolvimento ou novas criações de personagens de histórias em quadrinhos. Esse é o caso de Comic Con, evento mundial que contempla a indústria de videogames e História em Quadrinhos.

Após Geuvar Oliveira conseguir uma vaga em um jornal o qual só teria uma vaga para desenhista, Oliveira começa a produzir encarte uma vez por semana, até que em 2005 o jornal Folha Popular entra em falência e surge uma grande necessidade de Geuvar produzir HQs. No ano de 2006 Oliveira decide publicar a primeira Histórias em Quadrinhos Liga do Cerrado na abertura do salão do livro em Palmas Tocantins.

[...] a primeira edição da Liga do Cerrado teve 42 páginas e foi idealizada com o objetivo de apresentar ao leitor tocaninense os personagens da história em quadrinhos. Vale lembrar que o primeiro personagem desenvolvido foi o Homem Suvaco e com o surgimento do encarte os demais personagens foram criados. O processo de adaptação foi de extrema importância para a criação dos trejeitos individuais de cada personagem. A Liga do Cerrado inicialmente era composta por Lobó Negro, Capitão Gambiarra, Mulher Toupeira, Homem Pochete, Homem Suvaco, Super Anta e Homem Pichilinga (ANJOS, 2010).

Hoje as Histórias em Quadrinhos Liga do Cerrado têm novos e antigos personagens com outras características mais modernas.

4.2 Histórias em Quadrinhos no Tocantins

Aspectos regionalistas presentes na primeira edição da revista de acordo com Geuvar Oliveira, a linguagem empregada na HQ é toda voltada para o regionalismo, mesclada com um pouco de língua culta. “A ideia é valorizar as variações linguísticas existentes no Brasil, que é muito desprestigiada”.

Conforme explicado anteriormente, este projeto busca descrever itens de composição da história em quadrinhos, destacando, sobretudo, os aspectos

regionalistas presentes na publicação, como lugares, expressões linguísticas e elementos da natureza.

A Liga do Cerrado pode ser considerada a referência de História em Quadrinhos no Tocantins. Antes de seu surgimento, o Estado não era citado como produtor de histórias em quadrinhos. Hoje, o nome do Tocantins já é lembrado em revista especializada, publicada em âmbito nacional, como a mundo dos super-heróis, da editora Europa, em sites especializados em quadrinhos (Universos HQ) e blog do gênero. O primeiro esboço da Liga do Cerrado não buscava a identidade regional no sentido gráfico e os personagens não traziam os trajetos físicos do morador do cerrado. Com as adaptações, tanto o modo de falar dos personagens quanto a parte gráfica da História em Quadrinhos foram moldadas de maneira que o leitor tocaninense pudesse se reconhecer nas páginas da revista. Os personagens dessa segunda fase, de acordo com os autores, poderiam ser os vizinhos de qualquer um, pois são colocados como “heróis do cotidiano”, que têm seus poderes baseados nas próprias fraquezas. Em relação à representação da cultura tocaninense, Ramos afirma que toda identificação regional apontada nas História em Quadrinhos pode ser considerada símbolo dessa identidade regional na medida em que fazem parte de um recorte especial/territorial presente no cotidiano da população local.

4.3 Autor da Obra

O cartunista, quadrinista Geuvar Oliveira nasceu em Imperatriz no Estado do Maranhão é formado em Letras pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e também em Teatro pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) é servidor público na Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC).

Desde sua juventude na cidade de Imperatriz no Estado do Maranhão, Geuvar Oliveira vem desenhando e escrevendo Histórias em Quadrinhos. Oliveira participou de várias edições do salão do livro em Palmas Tocantins dando sua contribuição como charge, caricatura, desenhos e fez vários relatos de suas obras no salão do livro o qual ele apresentou também algumas revistas das Histórias em Quadrinhos na 9ª edição do salão do livro em 2015.

4.4 Expressões Regionalistas e seus Significados na Obra

Os personagens na revista em quadrinhos Liga do Cerrado, segundo Geuvar Oliveira, são compostos por setes diferentes heróis sendo cinco homens e duas mulheres e conta a histeria do povoamento do Estado do Tocantins na forma de paródia. A população local é formada por pessoas vindas de vários Estados diferentes do Brasil, por isso os autores decidiram, então, fazer o mesmo com as personagens. O Home Suvaco é tocantinense, o Home Pochete é mineiro, a Maria Paulada é do bico do papagaio onde faz divisa com o Maranhão, a Jeitosa é goiana, o Home Pichilinga é baiano, e o Sr Gambiarra e o Caryocal são tocantinenses do antigo Goiás.

A Liga do Cerrado é também uma paródia as História em Quadrinhos de super-herói tradicionais, pois, de acordo com Geuvar Oliveira, não há mais espaço para se criar heróis que salvam o mundo. “A gente resolveu buscar o cômico, juntando um misto de regionalismo com roupagem dos heróis das HQs conhecidas”. Para ele, os desenhistas de quadrinhos de heróis do Brasil não amadureceram ainda e apenas reproduzem as publicações norte-americanas. Para tanto, a revista faz crítica a esse tipo de produção que não prestigia a cultura nacional. Um exemplo é a vestimenta dos personagens da Liga, que mesmo com o clima quente do cerrado são compridas e fechadas. Oliveira afirma que os personagens da Liga do Cerrado não são considerados super-heróis, porque possuem um “poder ao contrário” baseado nas fraquezas de cada um. São apenas homens comuns que lutam para sobreviver. Uma espécie de “herói do cotidiano”.

Outro fator relevante são os poderes de cada personagem. Eles são baseados nas fraquezas dos seres humanos, que, de forma potencializada, acabaram se transformando em superpoderes. Um exemplo é o personagem Home Suvaco, cujo físico franzino e seu nome é uma variação da linguagem popular (suvaco).

Enquanto os heróis da Liga da Justiça apresentam suas belezas, porte atlético e são inspirados nas figuras dos deuses do Olimpo (Grécia Antiga), a Liga do Cerrado apresenta seus poderes baseados nas fraquezas e nos defeitos do homem comum. Enquanto o Super-Homem, o Conan, Batman e outros heróis escondem seus defeitos como cabelos no suvaco, o Homem Suvaco não tem pudor de exibi-los, pois, suas poderosas axilas são a fonte

de seus poderes, tudo porque sua mão desejou comer carne de gambá e não pode. Os outros personagens, inde. Cada um com sua peculiaridade².

Todos os personagens da Liga do Cerrado possuem alguma particularidade regional. Essas características podem ser encontradas na origem dos personagens, no modo de se expressar verbalmente ou mesmo na parte gráfica. Na composição da Liga do Cerrado, a figura do líder é representada pelo Homem Suvaco, que, na visão dos autores, é o trabalhador braçal encontrado no cerrado que, devido à temperatura, sempre alta transpira muito.

Segundo Geuvar Oliveira, a história do Homem Suvaco é bem estranha. No período da gravidez, sua mãe pediu para comer carne de gambá. Como o desejo não foi atendido, segundo a crença popular, o menino nasceu com a capacidade de axilar um cheiro muito forte e desagradável, assim como o animal.

Um dos personagens que tem poderes e que estão ligados ao regionalismo tocantinense é o Caryocal. De acordo com a ficha técnica publicada na primeira edição da revista, ele usa um canhão que atira laser e espinhos. Esse personagem é escrito pelos autores como sendo um homem “valoroso no que diz respeito ao caráter” e que está sempre disposto a ajudar o próximo, mas sem corromper-se. Vale lembrar que o seu nome foi inspirado na denominação científica do pequi, fruta muito comum na região, que é caryocar brasiliense cambes³ e seu interior é repleto de espinhos.

O Homem Pichilinga pode ser comparado ao homem também típico da região nordeste. Ele tem um aspecto franzino que remete à infância subnutrida. Apesar de ser pequeno e de ter uma aparência frágil, ele é capaz de entrar em qualquer lugar. Ao contrário do Homem-Aranha que é forte e com superpoderes, o Homem pichilinga não possui força, mas pode se tornar pequeno diante de uma situação de perigo.

O Homem Pochete tem o seu poder concentrado na pequena bolsa que carrega junto ao corpo. Ele é capaz de tirar dali de dentro o objeto mais estranho e incomum. Ele não é forte, não tem visão de raio-x e nem voa pelos céus, mas tem à mão um artefato capaz de solucionar os problemas. O Homem Pochete é um ser

² Entrevista concedido ao grupo de pesquisadora em março de 2010.

³ Informação retirada do site

<https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/06/06/caryocar-brasiliense-cambess/>. Acessado em agosto de 2023.

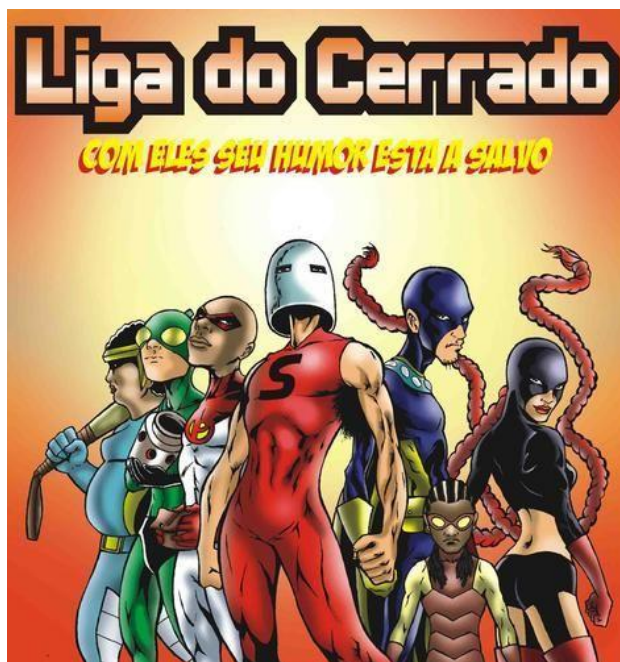
humano comum que tenta resolver pequenas dificuldades do dia a dia. Assim como o Homem Pichilinga, ele tem o porte franzino e nada lembra um super-herói, com exceção da vestimenta.

A Liga do Cerrado é composta também por duas heroínas: Maria Paulada e Jeitosa. A personagem Maria Paulada pode ser interpretada como a mulher forte, que luta pela sobrevivência e que não se conforma com as injustiças da vida. Como elemento de representação, a personagem ganhou um tacape com poderes místico capaz de proporcionar-lhe energia e resistência. Esse tacape pode ser interpretado como porrete que as quebradeiras de coco utilizam para extrair as amêndoas do babaçu. É a mulher típica do interior do país: simples, rude e sem instrução.

A outra personagem feminina que compõe o grupo é a Jeitosa. Mesmo com uma aparência graciosa, a heroína, por ser muito vaidosa, acabou usando um produto capilar que afetou seus cabelos. Inclusive, esse é o seu poder. Segundo os autores, ela utiliza as longas madeixas como arma para combater o crime, pois, afinal, ela tem vida. É a figura da mulher brasileira vaidosa e que faz tudo para alcançar um ideal de beleza.

O último personagem é o Senhor Gambiarra, um homem esperto que encontra solução nas coisas mais comuns. Pode-se dizer que é o tipo de “homem-faz-tudo”. Ele não possui superpoderes, mas com a sua inteligência é capaz de elaborar estratégias e criar experimentos científico em favor da sociedade. Ele é um “brilhante cientista tecnológico”.

Figura 1: Personagens da Liga do Cerrado



É possível perceber que o principal personagem, o Homem Sovaco, é o único que tem uma história de vida bem definida. Os demais personagens possuem superpoderes, têm características bem delimitadas, são lugares próximo ao Tocantins, mas não tem uma biografia explicitada. Lendo a revista fica muito difícil saber o que eram e como se tornaram super-heróis.

Por outro lado, a definição da característica de cada um remete às diversas personalidades e singularidades do povo que habitam a região do Estado do Tocantins. Os estilos, os costumes, os hábitos estão presentes nos personagens. Contudo vale ressaltar que esta pesquisa não se propõe a analisar as particularidades de cada um deles, mas sim os elementos que fazem partes da cultura tocantinense e que estão representados na revista em quadrinhos.

No início da história na revista em quadrinhos Liga do Cerrado têm dois personagens, Francisco e Cícero o qual Geuvar Oliveira os chama de **chico** e **ciço**. Na obra o verbo ir aparece no imperativo afirmativo, porém escrito de forma coloquial “**vamo**” que significa vamos. A expressão “**eita!**” é uma interjeição que está demonstrando um sentimento do personagem. “**vambora**” é uma interjeição que significa vamos embora. “**Caca amuada!**” essa expressão é uma interjeição que significa um enorme mal cheiro de fezes no ambiente. “**faixa de gazal!**” remete a um território palestino localizado no oriente médio. “**Parada**” esse substantivo no

contexto da história tem o sentido de resolver um problema que está acontecendo. “**Bobis**” é um acessório usado pelas mulheres para ondular os fios de cabelos (bobes). “**Bin Laden**” refere-se ao terrorista que cometeu o atentado do onze de setembro de dois mil e um (11/09/2001) Osama Bin Laden. “**políça**” Trata-se da Polícia Militar. “**óia**” significa uma expressão de vendas de alguma coisa. “**Cremosim**” O Cremosinho é uma refrescante guloseima a base de leite e frutas. “**Peraí**” tem um significado de espera, derivado do verbo esperar. “**Espetim**” carnes colocados em palitos de madeira e assados em brasas (espetinhos). “**Carnapequi**” é uma mistura da festa tradicional do Brasil “carnaval” e a cidade de “pequizeiro” no norte do Tocantins. “Esse **moreno** é **mó** gato” Moreno é um adjetivo, substantivo masculino que tem cabelos preto e pele um pouco escura. Já a palavra “mó” nesse contexto tem o sentido de maior. “Saíam daqui seus **palhaços**” Refere-se aos super-heróis das histórias em quadrinhos liga do cerrado. “Sai da frente, **tampinha**” trata-se de um homem baixo, homem pequeno. “Nossa, **óia** o cabelo da **muié!**” a palavra “óia” refere-se ao verbo olhar já a palavra “muié” refere-se ao substantivo feminina mulher. “**Nóis viemo**” a palavra “nóis” tem o significado de nós que é um substantivo e a palavra “viemo” significa viemos que é derivado do verbo vir. “**mocréia**” é um nome pejorativo que significa mulher feia. “**Quebro no cacete!**” expressão que tem o significado de bater em alguém, dar uma surra em alguém. “**Suvaco**” refere-se as axilas, parte do corpo humano que fica localizado entre tórax na região superior e o braço. “**tô rodado!**” significa que uma pessoa está passando por um problema ou uma situação difícil. “**Infame!**” trata-se de uma pessoa indigna, desonrada, desacreditada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a história em quadrinhos Liga do Cerrado é representativa dos aspectos regionalistas tocantinense e o autor soube muito bem caracterizar os personagens com os traços típicos do falar do povo nortista.

Ao enveredar pelo mundo da literatura fantástica a história em quadrinho Liga do Cerrado amplia as possibilidades de trabalhar a literatura infantojuvenil.

Arremata-se que a HQ traz personagens fantásticos com características regionalistas e o autor recorreu de seu conhecimento prévio da cultura e da história dos povos da região Norte do Brasil para compor os personagens. Então, após essas pontuações observa-se que a história em quadrinhos em análise elege sim os traços linguísticos, sociais e culturais dos tocantinenses natos e oriundos de outras regiões como sua característica principal para o enredo da trama quadrinista.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adalto de. **A História da História em Quadrinhos**. São Paulo: 2004. Disponível em: <http://www.legal.adv.br/zine/hq01.htm> Acesso em: 01 ago, 2023.

CIRNE, Moacy. **História e crítica dos quadrinhos brasileiros**. Rio de Janeiro: Ed.Europa, Funarte, 1990.

ENGSTER, Marcelo. **Ideologia nos quadrinhos Infantis: Paralelos entre os Universos Disney e Turma da Mônica**. Disponível em: http://www.guiadosquadrinhos.com/monografiaview.aspx?cod_mono=4. Acesso em: 28 nov, 2009.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> Acesso em: 01 ago, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Edgard. **Uma caracterização ampla para a história em quadrinhos e seus limites com outras formas de expressão**. Disponível em: [klicarte.no.sapo.pt/ historiaeartes.pdf](http://klicarte.no.sapo.pt/historiaeartes.pdf) . Acesso em: 03 dez, 2009.

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1985. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/467652964/BIBE-LUYTEN-Sonia-O-que-e-Historia-em-Quadrinhos-pdf>. Acesso em: 10 ago, 2023.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.
OLIVEIRA, Geubar, GOMES, Gabriel e MESSIAS, Ronimar. **Liga do Cerrado**, 1ª edição, 2006.

RAMOS, Belgna Ribeiro. **Tocantinense – um povo sem identidade cultural?** Disponível em: www.nilsonfraga.com.br/anais/SILVA_V_via_Rosy_de_Lima_da.pdf Acesso em: 05 fev, 2010.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **Para reler os quadrinhos Disney – linguagem, evolução e análise de HQs**. São Paulo: Paulinas, 2002.
SOARES, Mgda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autentica, 1998.

TAPAJÓS, Pedro. **A ponte e o vazio: a máquina narrativa e a noção de histórias em quadrinhos**. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/.../R2110-1.pdf. Acesso em: 03 dez, 2009.

VIEIRA, Marcos Fábio. “**Mito e herói na contemporaneidade: as histórias em quadrinhos como instrumento de crítica social**”. Revista Contemporânea, número08, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2007.

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco
Babaçu: <http://www.miqcb.org.br/Plantas>
Cerrado: www.biologo.com.br/plantas/cerrado/pequi.html Secretaria de Comunicação
do Estado do
Tocantins [http://secom.to.gov.br/noticia/palacio-araguaia — simbolo-da-modernidade-tocantinense/4074](http://secom.to.gov.br/noticia/palacio-araguaia—simbolo-da-modernidade-tocantinense/4074).

Depoimentos:

OLIVEIRA, Geuvar e GOMES, Gabriel. Autores da Liga do Cerrado.
Entrevista pessoal concedida em março de 2010.

Sites pesquisados: Dicionário Tocantinense de Termos e Expressões
Afins [www.dno.com.br/\(liberato%20povoa\)DICIONARIO%20TOCANTINENSE.pdf](http://www.dno.com.br/(liberato%20povoa)DICIONARIO%20TOCANTINENSE.pdf)